



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE  
CASO**

**EVÂNIA TORRES VILAR DE LIMA**

Livramento – PB  
Dezembro/2014

EVÂNIA TORRES VILAR DE LIMA

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE  
CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em  
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro  
de Educação da Universidade Federal da Paraíba,  
como requisito institucional para obtenção do título  
de Licenciado em Pedagogia.

**Orientadora:** Profa. Ms. Sabrina Grisi Pinho de Alencar

Livramento – PB  
Dezembro/ 2014

L732e Lima, Evânia Torres Vilar de.

Educação inclusiva na educação infantil: um estudo de caso /  
Evânia Torres Vilar de Lima. – João Pessoa: UFPB, 2014.  
42f. ; il.

Orientador: Sabrina Grisi Pinho de Alencar  
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)  
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Educação inclusiva. 3. AEE. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

EVÂNIA TORRES VILAR DE LIMA

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE  
CASO**

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>a</sup>. Ms. Sabrina Grisi Pinho de Alencar**  
Universidade Federal da Paraíba-UFPB  
(Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Ana Célia Silva Menezes  
Universidade Federal da Paraíba-UFPB

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Nádia Jane de Sousa  
Universidade Federal da Paraíba-UFPB

Dedico este trabalho exclusivamente a Deus que me deu força e paz para que eu pudesse concluir mais uma etapa da minha vida; a meus familiares e amigos que contribuíram com palavras de incentivos. A todos meus colegas de Polo, que juntos vivemos momentos inesquecíveis de tensões e de alegrias, ao tutor presencial José Rodrigues Junior que sempre me incentivou. Dedico também a todos os mestres que contribuíram para esse processo de formação. Em especial a minha orientadora Sabrina Grisi Pinho de Alencar, como também a professora Idelsuite de Sousa Lima, pelas palavras de incentivo no curso de extensão. Deixo o meu muito obrigado e admiração por todos vocês.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por nos dar força e luz para chegarmos ao fim de mais uma caminhada.

E em primeiro momento, a professora Idelsuite de Sousa Lima e a orientadora Prof<sup>a</sup>. Mestre. Sabrina Grisi Pinho de Alencar por ter aceitado o convite e acreditar neste trabalho.

Aos membros da banca examinadora por terem aceitado analisar este trabalho.

Aos professores do Curso Pedagogia os quais compartilharam experiências em busca de novos conhecimentos.

Aos colegas de turma que de forma direta ou indireta contribuíram com suas opiniões para realização desse trabalho.

Ao meu esposo Marcos Lima pelo incentivo durante todo o percurso deste curso.

E por fim, aos meus familiares, a todos aqueles amigos que torceram para que tudo desse certo diante do meu desempenho.

“Somos, sem dúvidas, homens e mulheres cheios de esperança, pois temos que ter esperança do verbo esperançar, porque há outros que têm esperança do verbo esperar, não é esperança, é espera: eu espero que dê certo, espero que funcione, espero que resolva... Esperançar é ir atrás, é juntar, é não desistir.” (Paulo Freire)

## RESUMO

A proposta desse trabalho foi analisar como é realizado o processo de educação inclusiva com crianças na faixa etária de três a cinco anos na E.M.E.I.E.F Horizonte. Com a finalidade de identificar os desafios do processo de inclusão para crianças com deficiências no ambiente escolar, descrever e refletir acerca das ações de inclusão dos educadores da Escola Horizonte com crianças do maternal e observar e compreender o papel dos educadores frente à inclusão das crianças com deficiência no ambiente escolar. Para isso, foi aplicado questionário sobre como ocorre o processo de inclusão com crianças na faixa etária de três a cinco anos, com uma abordagem qualitativa, em que a compreensão e a interpretação prevaleceram diante do material investigado. Para tanto, concluímos que a educação inclusiva acontece na escola pesquisada, mas muito ainda precisa ser feito para que todas as crianças tenham um atendimento educacional especializado dentro de sua deficiência.

**Palavras chave:** Educação Infantil. Educação Inclusiva. AEE.

## **ABSTRACT**

The purpose of this study was to analyze how is held the inclusive education process with children aged three to five years in EMEIE F Horizonte. In order to identify the challenges of the process of inclusion for children with disabilities in the school environment, describe and reflect on the inclusion actions of educators Horizon School with children from kindergarten and observe and understand the role of educators across the inclusion of disabled children in the school environment. For this, we administered questionnaire about is the process of inclusion with children aged three to five years, with a qualitative approach, in which the understanding and interpretation prevailed before the investigated material. Therefore, we conclude that inclusive education happens in school studied, but much remains to be done so that all children have a specialized educational services within their disability.

**Key words:** Early Childhood Education. Inclusive Education. ESA.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	11
<b>CAPÍTULO I - EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b>	13
1.1 Breve Histórico	13
1.2 A inclusão e o papel da escola	14
1.3 Atendimento Educacional Especializado	15
1.4 O papel da escola no processo de inclusão na infância	18
<b>CAPÍTULO II - METODOLOGIA</b>	20
2.1 Caracterização da Pesquisa	20
2.2 Sujeitos da Pesquisa	21
2.3 Procedimentos e Coleta de Dados	21
<b>CAPÍTULO III - ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	23
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	34
<b>REFERÊNCIAS</b>	36
<b>APÊNDICE</b>	38

## LISTA DOS GRÁFICOS

Gráfico 1	24
Gráfico 2	25
Gráfico 3	26
Gráfico 4	28
Gráfico 5	29
Gráfico 6	30
Gráfico 7	32

## INTRODUÇÃO

A educação inclusiva surgiu de maneira assistencialista, com a finalidade de oferecer assistência às crianças que tinham alguma deficiência. Com o decorrer dos tempos as instituições proliferaram-se em prol da educação inclusiva e as crianças com deficiência começaram a ter seus direitos respeitados. Nesse sentido, a inclusão recebe A Declaração de Salamanca, principal documento a favor da educação inclusiva e as escolas, a partir deste documento, dão início ao processo de inclusão dentro das suas instituições de ensino. Nessa perspectiva as escolas tendem a se adequar para oferecer um ensino/aprendizagem a essas crianças de maneira que todas possam ser incluídas no âmbito educacional sem nenhuma discriminação.

Este estudo ajudou a compreender como funciona o processo da educação inclusiva, visto que muitos educadores não estão capacitados e preparados para transmitir o conhecimento de maneira diferenciada, de maneira que, o ensino dedicado às crianças com deficiência precisa ser diferenciado das demais em virtude dos estímulos serem diferentes, tendo o cuidado para não excluí-las, pois os conteúdos ensinados podem ser o mesmo, o que muda é a metodologia. Nesse sentido a sala de aula inclusiva precisa proporcionar um novo arranjo pedagógico, oferecendo um ensino dinâmico e estratégico, complementando, adaptando e suplementando o currículo quando necessário. Pensando assim o que deve ser modificado é a escola, a sala de aula e as estratégias de ensino com a finalidade de o aluno desenvolver e aprender.

A importância desta pesquisa é compreender como é realizado o processo de educação inclusiva com as crianças na faixa etária de três a cinco anos na E.M.E.I.E.F Horizonte<sup>1</sup>, sabendo que a educação inclusiva deve acontecer de fato e de direito em todo o âmbito educacional. Tendo como objetivos: Identificar os desafios do processo de inclusão para crianças com deficiências no ambiente escolar; descrever e refletir acerca das ações de inclusão dos educadores da Escola Horizonte com crianças do maternal e observar e compreender o papel dos educadores frente à inclusão das crianças com deficiência no ambiente escolar.

---

<sup>1</sup> Escola Horizonte é um nome fictício para representar a instituição pesquisada, em virtude de não expor a mesma.

Nosso estudo teve embasado pela pesquisa exploratória na qual buscamos apoio em vários documentos legais como: Decreto nº 7.611/2011, Declaração de Salamanca/1994, A Declaração dos Direitos da Criança, A Constituição Brasileira de 1988, A Declaração dos Direitos Humanos/1948, A resolução nº 4/2009, A nota técnica- SEESP/GAB Nº 9/2010,LDB/1996, RCNEIs, e através de alguns estudiosos da área, como: Bruno(1996), Lopes(2007), Carvalho(2004), Siluk(2012), Mendes(2006), Piaget(1998), Friend e Cook(1990). Como também, foram aplicados questionários aos professores do maternal da Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Horizonte, localizada no município de Livramento-PB.

No início deste trabalho destacamos o surgimento da educação inclusiva, em seguida enfatizamos como funciona o atendimento educacional especializado, quais os objetivos, os alunos, o espaço físico e como deve ser o projeto pedagógico do atendimento educacional especializado, os procedimentos metodológicos e por fim a análise dos resultados.

Concluimos que o processo de educação inclusiva precisa ser exercido por todos em prol de uma educação inclusiva, obedecendo ao que consta nas leis de uma educação para todos, já que as Leis são feitas para serem cumpridas.

## **CAPÍTULO I - EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

### **1.1 Breve Histórico**

A educação voltada para pessoas com deficiência surgiu como uma maneira assistencialista, em que os religiosos e filantropos da Europa se preocuparam em oferecer assistência a essas pessoas. Posteriormente nos Estados Unidos aparecem os primeiros programas voltados para atender as pessoas com deficiências, proporcionando cuidados básicos como: saúde, alimentação, moradia, educação e respeito perante a sociedade.

Em 1620 Jean Paul Bonet teve a iniciativa de ensinar os mudos a falar, já em Paris é criada a primeira instituição de educação de surdos, por Abade Charles M.Eppé o qual criou o método dos sinais, em 1784 é criado o Instituto Real dos Jovens Cegos que se destinava ao ensino da leitura tátil. Cinquenta anos depois, Louis Braille criou a leitura e escrita em relevo denominando o sistema braille. Esses métodos de educação possibilitou o acesso as pessoas com deficiências a uma comunicação, educação e ensino. A educação voltada às pessoas com deficiência mental só teve início no século XIX pelo médico Francês Jean Marc Itard.

Em 1854 nasce no Brasil à primeira escola especial, o Imperial Instituto de meninos Cegos, e em 1857 surge à segunda escola, o Instituto Imperial de Educação de Surdos, ambas no Rio de Janeiro, as mesmas propagaram o modelo de escola residencial para todo o País.

A partir da segunda metade do século XIX e início do século XX, as escolas especiais se proliferaram por toda Europa e Estados Unidos. Essas escolas começaram a utilizar o enfoque médico e clínico, criado pela médica italiana Maria Montessori. No século XX aparecem às associações de pais de pessoas com deficiências física e mental na Europa e Estados Unidos, já no Brasil são criadas a Pestalozzi e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAES), que tem o intuito de oferecer programas de reabilitação e educação especial.

Com o avanço das instituições em prol da educação especial, as pessoas com necessidades começam a ter seus direitos respeitados e garantidos por lei. A Declaração dos Direitos Humanos (1948) no art. 26 declara que “Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita”. Nesse sentido todas as pessoas com deficiência têm direito ao acesso a educação.

## 1.2 A inclusão e o papel da escola

Quando falamos educação para todos estamos falando da inclusão, inclusão essa que precisa ser compreendida como um eixo norteador a legitimação da diferença (diferentes práticas pedagógicas), ou seja, o aluno com deficiência precisa ser inserido na sala regular de ensino, tendo o mesmo objeto de conhecimento das outras crianças. Quando se inclui uma criança com deficiência no âmbito educacional estamos proporcionando o mesmo direito das demais.

A Declaração de Salamanca (1994) estabelece que:

Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem, aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades.

Segundo A Declaração dos Direitos da Criança no princípio 5º “Às crianças incapacitadas física, mental ou socialmente serão proporcionados o tratamento, a educação e os cuidados especiais exigidos pela sua condição peculiar”. A mesma é de grande importância para a inclusão de crianças especiais no espaço educacional tendo em vista que as mesmas podem ser diferentes das demais no aspecto físico e mental, porém iguais em questão de direitos.

A Constituição Brasileira de 1988 garante o acesso ao Ensino Fundamental regular a todas as crianças e adolescentes, sem exceção. E também enfatiza que a criança com deficiência deve receber atendimento especializado complementar, de preferência dentro da escola.

O ensino voltado para crianças deficientes deve ser planejado de maneira diferenciada, mas não excludente, visto que a própria necessidade exige essa atitude do professor. Sendo assim, o professor precisa estar preparado para lidar com situações que envolvam crianças deficientes. Assim preleciona Lopes (2007) sobre esta temática:

Lopes (2007) nos alerta que a inclusão chega à escola como uma metanarrativa revolucionária, pretenciosa sendo necessário examiná-la detida e cuidadosamente o que (...) não significa lutar para inviabilizá-la, mas significa uma tentativa de pensá-la para além do binômio reducionista do incluído ou do caráter salvacionista que a inclusão parece carregar (LOPES, 2007, p. 1). Ou seja, no momento de inserirmos crianças com NEE não devemos fazê-lo como uma medida assistencialista, muito menos estacionarmos apenas nas discussões de oposições binárias entre inclusão e exclusão. Muito antes pelo contrário, devemos analisá-la como direito garantido de todos à educação que (...) pretende não impor para tais alunos facilidades ou dificuldades diferentes dos demais, apenas pensar em

estratégias diferentes de planos de ações. (LOPES, 2007, p. 1).

A autora Lopes (2007) também nos mostra que, atualmente, muito se fala sobre a inclusão, mas não a realizamos de fato. É natural vermos gestores educacionais e professores que sempre encontram barreiras para a concretização da inclusão. Quando não pior, os veem apenas como uma ferramenta assistencialista, acreditando que o simples fato das crianças deficientes já estarem em uma Instituição regular de ensino é o suficiente. A autora ainda afirma que administradores escolares e professores que assumem tais posturas desconsideram que todos possuem o direito à aprendizagem e ao ensino de qualidade que respeitem as peculiaridades de cada um.

Os professores das salas regulares não estão preparados para receber os alunos com deficiência. Para que a inclusão aconteça é necessário que o educador tenha dedicação, respeito e qualificação, pois muitos deles se sentem desqualificados ou pouco se interessam em colaborar com o desempenho dessas crianças.

Quando uma professora diz “não quero esse menino em minha sala”, podemos interpretar sua recusa como má-vontade, medo, pouca colaboração... ou como a tradução do desejo de contribuir para o sucesso na aprendizagem do aluno, para qual se sente desqualificada! (CARVALHO, 2004, p. 74).

Pensando nisso é necessário que as instituições tenham salas de atendimento educacional especializado, com profissionais habilitados para esse atendimento tão especial. A sala do AEE é um atendimento diferenciado da sala regular, a criança será atendida pela psicóloga e a psicopedagoga as quais trabalham o potencial da criança, descobrindo as habilidades dos mesmos.

### **1.3 Atendimento Educacional Especializado**

O Atendimento Educacional Especializado é garantido por lei, porém não é obrigatório, cabe à família optar ou não pelo atendimento, sabendo que este atendimento contribui para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. Assim os objetivos do AEE estão estabelecidos no Decreto nº 7.611/2011 que dispõe:

Art.30 São objetivos do atendimento educacional especializado:  
I – promover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;

- II- garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- III- fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e
- IV- assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino (BRASIL, 2011, p.2).

O Atendimento Educacional Especializado surgiu a fim de contribuir para que a educação inclusiva acontecesse de fato e de direito. Assim, esse atendimento deve acontecer no contraturno da sala regular.

A resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009 no artigo 2º estabelece que o atendimento educacional especializado tem como função eliminar as barreiras para plena participação na sociedade, complementando e suplementando a formação do aluno.

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e /ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (BRASIL, 2008b, p.10).

Segundo Siluk (2012,p.39) “A Educação Especial por um tempo organizou-se seus serviços de forma que todos os alunos com necessidades educacionais especiais eram atendidos por essa modalidade de ensino”. Hoje esse atendimento educacional especializado não é mais para todas as necessidades, embora deveria ser.

A partir da Política Nacional de Educação Especial o público alvo desse atendimento tem suas especialidades para atendimento.

Com a Resolução CNE/CEB nº 4/2009 e o Decreto nº 7.611/2011 foram delimitados o público alvo da educação especial. Essa resolução institui as Diretrizes Operacionais para o AEE que define em seu artigo 4º os alunos que se destina o AEE.

- I- Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.
- II- Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.
- III- Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade (BRASIL, 2009, p.1).

Para se atender essas crianças é viável que o AEE seja oferecido dentro da própria escola, tendo em vista uma maior interlocução entre o professor do AEE e o professor do ensino comum. Essa interlocução contribui para um melhor atendimento e melhor desenvolvimento de aprendizagem. Segundo Siluk,

Essa proximidade beneficia o processo de aprendizagem do aluno, pois o professor do AEE poderá acompanhar ativamente a escolarização desse sujeito, bem como os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados. Esse profissional poderá atuar de forma mais efetiva junto ao professor do ensino comum, oferecendo o suporte necessário ao ensino do aluno. (2012, P.44).

A implantação da sala do AEE na escola é diferente das demais, tendo em vista que o atendimento é diferenciado da sala regular. Assim preleciona Siluk sobre essa temática:

A sala de recursos multifuncionais, lócus preferencial do AEE, é o espaço físico que contém mobiliários, recursos pedagógicos e de acessibilidade e materiais didáticos para atender às necessidades educacionais específicas dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. (2012, P.44).

Para serem implantados os centros de Atendimento Educacional Especializado é necessário seguir as orientações contidas nos documentos: A Resolução e a Nota Técnica- SEESP/GAB Nº 9/2010. Ainda de acordo com Siluk,

Os centros de Atendimento Educacional Especializado deverão ser conveniados à Secretaria de Educação, submetendo sua proposta de AEE, prevista no Projeto Político Pedagógico do Centro, à aprovação desse órgão. A efetivação do convênio dependerá do parecer da Secretaria de Educação que analisará a proposta do Centro e as demandas de sua rede de ensino. (2012, P.48)

O professor para atuar no AEE precisa ser Licenciado em pedagogia e possuir especialização em educação especial, tendo ainda a possibilidade de formação continuada a fim de atender as necessidades que venham surgir no espaço educacional. Assim também o professor do AEE poderá ainda ter um profissional de apoio, como consta na Nota Técnica- SEESP/GAB Nº 9/2010 que trata da organização das atribuições do profissional de apoio. A necessidade de um profissional de apoio deve ser avaliada caso a caso, tendo em vista a atual Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008b).

O professor do AEE é grande colaborador para eliminar as barreiras de

aprendizagens, contribuindo assim para que o aluno dê continuidade a seus estudos.

A Resolução CNE/CEB Nº 4/2009 define as ações a serem desempenhadas pelo professor do AEE.

Art.13. São atribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado:

- I- identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da Educação Especial;
- II- elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- III- organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncionais;
- IV- acompanhar a funcionalidade e aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- V- estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilidade de recursos de acessibilidade;
- VI- orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;
- VII- ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia e participação;
- VIII- estabelecer articulações com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares (BRASIL, 2009a, p.03).

Os profissionais que atuam no atendimento educacional especializado não podem ser entendidos como substitutos do educador da sala regular de ensino, os mesmos têm outras atribuições específicas do AEE, que são criar estratégias para que a inclusão aconteça na escola como um todo.

#### **1.4 O papel da escola no processo de inclusão na infância**

A escola como um todo tem papel significativo no processo de inclusão na educação infantil. A mesma deve buscar em conjunto com o município formular uma política educacional inclusiva. Desse modo, cabe à escola tomar a iniciativa de reunir ações intersetoriais de saúde e seguridade social que atendam às necessidades de desenvolvimento e aprendizagem na primeira infância.

Essas ações promoverão a conscientização tanto da equipe técnica da escola quanto dos alunos, contribuindo para que todos compreendam a importância da inclusão.

Bruno (1996, p.16) enfatiza que a “escola elabore um projeto pedagógico

que ultrapasse a visão assistencialista de educação compensatória”. Esse projeto não deve ser pensado como assistência e sim como projeto inclusivo, visando à ação democrática e humana. Para Bruno,

A implementação de um projeto para educação inclusiva demanda vontade política, planejamento e estratégias para capacitação continuada dos professores do ensino regular em parceria com professores especializados, dirigentes e equipe técnica dos centros de educação infantil, visando construir e efetivar uma prática pedagógica que lide com níveis de desenvolvimento e processos de aprendizagem diferenciados, buscando juntos a solução dos conflitos e problemas que surjam nesse processo. (1996, p.16)

Nesse sentido, não é necessário um novo currículo para inclusão na educação infantil e sim ajustes e modificações no seu currículo. Assim preleciona Bruno (1996, p.16) “não requerendo um currículo especial, mas sim ajustes e modificações, envolvendo alguns objetivos específicos, conteúdos, procedimentos didáticos e metodológicos que propiciem o avanço no processo de aprendizagem desses alunos”.

A escola, por sua vez, tem a finalidade de organizar o espaço físico, contribuindo para a eliminação das barreiras arquitetônicas, disponibilizar materiais, mobiliários, brinquedos e jogos para um melhor ensino/aprendizagem das crianças com deficiência.

## CAPÍTULO II - METODOLOGIA

### 2.1 Caracterização da Pesquisa

Para a realização do estudo foi utilizado a pesquisa de campo, exploratória em que o pesquisador não dispõe de informações sobre o tema, mas busca conhecer determinado fenômeno.

A pesquisa exploratória tem como objetivo buscar informações sobre determinado assunto com a finalidade de se familiarizar-se ou obter nova percepção do fenômeno investigado. Nesse sentido a pesquisa exploratória é um caminho a ser percorrido a fim de conhecer a realidade mais de perto, seja através do contato direto ou indireto ou até mesmo por conversas informais.

Gil (1996, p.43) esclarece que a pesquisa exploratória “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas ou hipóteses pesquisáveis”.

Neste caso, a escola pesquisada é de grande importância para minha pesquisa, pois a mesma atende crianças com deficiência na faixa etária de três a cinco anos, sendo assim favorável para saber como ocorre o processo de inclusão desde o maternal.

A técnica utilizada foi o questionário com perguntas abertas, que propiciou a coleta de dados a qual permitiu levantar dados qualitativos sobre as respostas fornecidas pelos pesquisados. Para Richardson,

[...] toda coleta de dados, escrita ou oral, é um processo de interação entre pessoas. Portanto, deve-se procurar uma ordem de perguntas que facilite a interação. Assim, não convém passar bruscamente de um tema a outro; não convém fazer e refazer a pergunta em diferentes partes do questionário etc.[...] a coleta de dados uma conversa entre duas ou mais pessoas que visam solucionar um problema; portanto, devem ser respeitadas as normas de uma conversa desse tipo (2007, p. 201).

A pesquisa qualitativa vem sendo utilizada, cada vez mais, nas diversas áreas das ciências sociais, devido à necessidade que vários pesquisadores sentem de trabalhar a expressão, o olhar, a fala dos grupos excluídos sobre sua vida, a realidade e o mundo que os cerca.

Essa abordagem difere da quantitativa por não utilizar a estatística como base articuladora da coleta e análise das informações. Investigar a natureza dos

fenômenos sociais é o cerne das preocupações dessa abordagem qualitativa, tendo em vista que as situações complexas tratadas por essa abordagem não podem ser simplesmente mensuradas para serem compreendidas em sua essência.

Para Richardson (2007) “a pesquisa qualitativa é uma tentativa de compreender as características situacionais e particulares de um determinado fenômeno de estudo”.

Dessa maneira a pesquisa qualitativa contribui para a compreensão e interpretação dos fenômenos a qual o pesquisador tem interesse em se aprofundar no estudo ou de conhecer a realidade de determinado tema em questão, visto que essa pesquisa é de suma importância para chegar à conclusão do estudo ao qual está sendo investigado.

O presente estudo, tem como objetivo analisar como acontece o processo de educação inclusiva das crianças na faixa etária de (3 - 5 anos) e como funciona o atendimento educacional especializado com essas crianças. A pesquisa foi de campo, exploratória tendo como coletas de dados: o questionário e a observação.

## **2.2 Sujeitos da Pesquisa**

A pesquisa aconteceu na E.M.E.I.E.F Horizonte localizada na Rua José Américo, Centro de Livramento-PB. Os sujeitos da pesquisa foi à professora do maternal, a auxiliar de apoio, a psicopedagoga e a psicóloga que estão em contato direto com as crianças com deficiência na faixa etária de três a cinco anos. Escolhi as mesmas por estarem ativamente ligadas ao processo de desenvolvimento do conhecimento dessas crianças. Nesse sentido a inclusão está sendo realizada desde logo cedo nessa escola.

## **2.3 Procedimentos e Coleta de Dados**

Para a coleta de dados utilizei um questionário aberto com a professora do maternal, a auxiliar de apoio, a psicopedagoga e a psicóloga da E.M.E.I.E.F Horizonte, a fim de conhecer como ocorre o processo de inclusão das crianças com deficiência e quais são os métodos que a escola utiliza para realizar o atendimento educacional especializado.

O questionário é um dos instrumentos de coleta de dados mais utilizados pelas pesquisas de campo, porquanto é um dos mais estratégicos meios para reunir informações sobre as características de sujeitos, grupos e comunidades. O mesmo pode ser com perguntas abertas e fechadas, sendo breve e clareza nas perguntas. Nesse sentido o questionário possibilita uma análise qualitativa mais precisa sobre a realidade vivenciada em determinado espaço.

Assim o questionário aplicado foi um questionário aberto, facilitando uma melhor compreensão das respostas indicadas.

Foi realizada a observação não participante, em que o pesquisador não se envolve com os acontecimentos relacionados ao objeto de estudo. Nesse caso a observação se deu através de visitas e conversas informais no espaço escolar.

### CAPÍTULO III - ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise da nossa pesquisa parte da reflexão sobre os questionários realizados com uma professora e a auxiliar de apoio do maternal a psicopedagoga e a psicóloga do AEE sobre o processo de educação inclusiva da E.M.E.I.E.F Horizonte com crianças na faixa etária de três a cinco anos.

**O quadro abaixo demonstra o perfil dos sujeitos da pesquisa:**

<b>Idade</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
15 – 20	01	25%
21 – 25	-	
26 – 30	01	25%
31 – 35	02	50%
<b>Função</b>		
Educadora	02	50%
Psicóloga	01	25%
Auxiliar de professora	01	25%
<b>Formação</b>		
Pedagogia	02	50%
Psicologia	01	25%
Ensino Médio	01	25%
<b>Tempo de serviço em Educação</b>		
01 – 05 anos	02	50%
06 – 10 anos	01	25%
11 – 15 anos	01	25%

Quadro 01: Dados da amostra (n: 4)

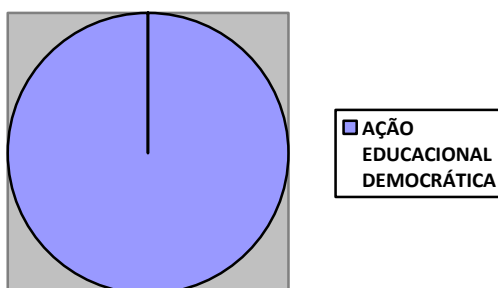
Foram entrevistadas quatro profissionais, destas todas do sexo feminino. Em relação à idade 50% da amostra tinha entre 31 e 35 anos; 25% entre 26 e 30 anos e 25% entre 15 e 20 anos. No que diz respeito à função desempenhada na escola registrou-se que 50% da amostra tem a função de educadora; 25% é psicóloga e 25% exerce a função de auxiliar de professora. Quanto à formação observou-se que: 50% tem o curso de pedagogia; 25% é formada em psicologia e 25% possui o ensino médio. Sendo que 50% desta amostra possui pós-graduação em psicopedagogia. Em relação ao tempo de serviço foi observado que: 50% da amostra tem entre 01 e 05 anos de tempo de serviço; 25% tem entre 06 e 10 anos de tempo de serviço e 25% entre 11 e 15 anos de tempo de serviço. Sendo que 50% da amostra referiu ter experiência aproximadamente de 2 anos a 4 anos no serviço de Atendimento Educacional Especializado.

Todas responderam a um questionário aberto (em anexo) contendo temáticas como inclusão, educação inclusiva e atendimento educacional especializada.

No intuito de melhor desenvolver nossa análise para cada questão levantamos indicadores e organizamos as respostas, sendo demonstradas através de gráficos e nossas reflexões foram fundamentadas como segue no decorrer do referido capítulo.

## CONCEITO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

### IV - Ação educacional democrática, amorosa e humana <sup>2</sup>.



A educação inclusiva é entendida como uma ação educacional democrática, ou seja, é o direito que todos têm à educação. Nesse sentido, educação inclusiva entende-se por uma educação em que as crianças com deficiência ou não, tenham a mesma oportunidade de aprender, desenvolver suas habilidades, se socializar e conviver no meio da sociedade. A educação inclusiva refere-se a todos os estudantes que enfrentam barreiras para ter acesso ao currículo e à educação formal ou informal.

Educação inclusiva é a inclusão da criança no espaço educacional. Sabemos que muitas crianças não são inseridas na escola por muitas das vezes serem discriminadas pela sociedade.

Antigamente muitas crianças não podiam ir à escola por vários motivos: por serem pobres; cuidar dos irmãos enquanto os pais trabalhavam; terem que trabalhar; outras eram rejeitadas por serem indígenas; ciganos; filhos de prisioneiros

<sup>2</sup> Está resposta foi a que prevaleceu, entre quatro sujeitos que responderam ao questionário três deram a referida resposta.

e até portadores de alguma deficiência.

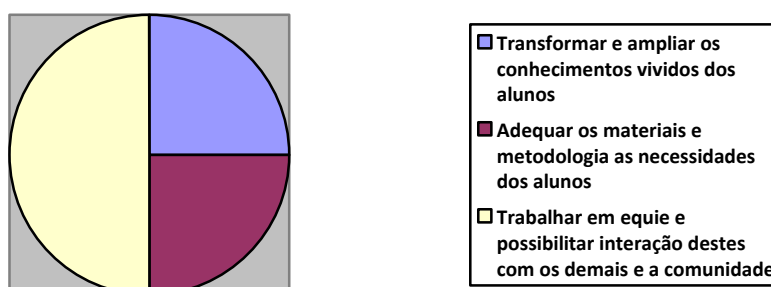
A Declaração de Salamanca (1994) defende que o princípio norteador da escola deve ser o de propiciar a mesma educação a todas as crianças, atendendo às demandas delas. Nesse sentido a lógica da Educação Inclusiva é que todos tenham a oportunidades de acesso, participação e aquisição (aprendizagem) nos dias de hoje.

### **PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS**

I - Transformar e ampliar os conhecimentos vividos dos alunos<sup>3</sup>.

I - Adequar os materiais e metodologia as necessidades dos alunos.

II - Trabalhar em equipe e possibilitar interação destes com os demais e a comunidade.



O professor tem papel significativo para que o processo de inclusão aconteça no âmbito educacional, tendo a responsabilidade de fazer a educação para todos. Portanto, toda comunidade escolar unida pode fazer com que a inclusão de crianças com deficiência aconteça na escola como um todo. O trabalho em equipe é essencial para que haja uma interação entre escola/comunidade, tendo em vista que muitos pais não aceitam que seu filho estude na mesma escola que estudam crianças com deficiência, daí é tão importante o trabalho em equipe.

Nesse sentido, o professor tem papel fundamental no processo de inclusão

<sup>3</sup> Uma professora respondeu a afirmação de cor azul da legenda, a psicóloga respondeu a afirmação de cor lilás e a psicopedagoga e a auxiliar de apoio da professora da sala regular responderam a cor amarela.

de crianças com deficiência, ou seja, cabe ao mesmo procurar adaptar os materiais oferecidos pela escola com o objetivo de desenvolver métodos e práticas de ensino que contribuam para a aquisição da aprendizagem das mesmas, visto que não se deve pensar só em adquirir recursos adequados, mas trabalhar com base no que se tem, visando alcançar o ensino e aprendizagem dessas crianças como ser de direitos e deveres.

Segundo Mendes (2006 a) o ensino colaborativo, é uma parceria entre os professores de educação regular e os professores da educação especial, onde ambos trabalham juntos compartilhando objetivos, expectativas e frustrações.

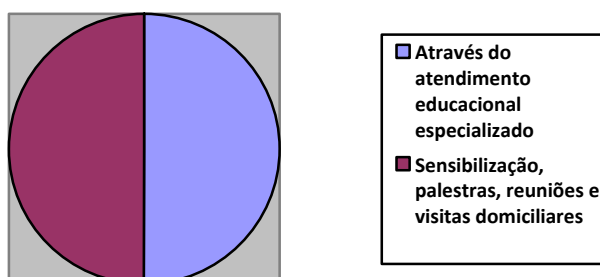
Para que a inclusão aconteça é necessário a participação de todos, tanto da escola como um todo quanto da participação da família.

Segundo Friend e Cook (1990), algumas condições são imprescindíveis para que haja um trabalho de colaboração: os professores devem ter um objetivo em comum, ambos devem ter espaço e autonomia equivalentes quanto ao ensino e a colaboração envolve a participação de todos (professores, pais, diretoria da escola e demais funcionários), compartilhamento de responsabilidades e recursos e participação voluntária.

## O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR NA E.M.E.I.E.F HORIZONTE

II – Através do atendimento educacional especializado<sup>4</sup>.

II – Sensibilização, palestras, reuniões e visitas domiciliares.



O processo de inclusão escolar é inserir as crianças com deficiência em todo

<sup>4</sup> A professora e a psicóloga responderam a afirmação de cor azul da legenda e a psicopedagoga e a auxiliar de apoio da professora da sala regular de cor lilás da legenda.

o espaço educacional. Assim a E.M.E.I.E.F Horizonte desenvolve essa ação inclusiva através do atendimento educacional especializado, ou seja, o mesmo acontece semanalmente. No entanto, a partir das observações e conversas informais observamos que as atividades trabalhadas na sala de Recursos Multifuncional não estão interligadas com a sala regular, visto que, não há diálogo entre os profissionais de ambos os setores. Outra coisa que constatamos é que das duas crianças com diagnóstico parcial de autismo<sup>5</sup> uma delas não é atendida pela psicóloga do AEE por motivos pessoais entre os profissionais e a mãe dessa criança.

Nesse sentido discordamos da maneira como são selecionadas as crianças para esse atendimento e como acontece a relação professor da educação regular e professor da educação especial. Também constatamos através de conversas informais com a mãe de uma dessas crianças que o atendimento educacional especializado acontece uma vez na semana com duração de uma hora no mesmo horário da sala regular de ensino, neste caso a escola não está seguindo o que manda a nota técnica que o AEE tem, que é acontecer no contraturno da sala regular de ensino.

O sucesso do processo de aprendizagem depende do projeto de inclusão, com trabalho cooperativo entre o professor regular e o professor especializado na busca de estratégias de ensino, alternativas metodológicas, modificações, ajustes e adaptações na programação e atividade (BRUNO, 1996, p.15).

A escola também desenvolve o processo de inclusão através de sensibilização, palestras, reuniões e visitas domiciliares. Diante dessa atitude da escola concordo com a mesma, pois a sensibilização é ponto de partida para que as crianças ditas normais respeitem as diferenças, permitindo que a inclusão aconteça sem discriminação. As palestras e reuniões são ações de conscientização por uma educação inclusiva, em que todos juntos podem fazer com que o preconceito seja diminuído.

A cidadania deve ser fruto de uma ação coletiva organizada, cuja prática social terá de ser reinventada no cotidiano (GALHEIGO, 2003). A ação coletiva é altamente significativa para que haja uma educação especial.

---

<sup>5</sup> O autismo é uma disfunção global do desenvolvimento, que afeta a capacidade de comunicação, interação e de comportamento. A escola pesquisada tem duas crianças com deficiência na faixa etária de três a cinco anos.

## MAIORES DESAFIOS E - OU DIFICULDADE DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

III - É transformar a educação especial dentro da escola regular<sup>6</sup>.

I – Não se posicionou em relação ao assunto.



A inclusão na educação infantil passa por grandes desafios, por se tratar de uma faixa etária de crianças que estão em processo de descobertas, uma vez que, na pré-escola os cuidados são redobrados, e quando é inserida uma criança com deficiência na sala de aula existe um receio tanto do professor quanto da família dos demais, haja vista que muitos ainda não aceitam a inclusão. Nesse sentido é preciso articular ações em torno da educação inclusiva desde cedo no âmbito educacional, proporcionando para que a convivência com as diferenças sejam aceitas de maneira natural favorecendo para que o acolhimento aconteça de forma igualitária como um todo.

Portanto, o maior desafio está em transformar a educação inclusiva dentro da escola regular. Essa transformação requer tanto da escola como da família aceitação e respeito.

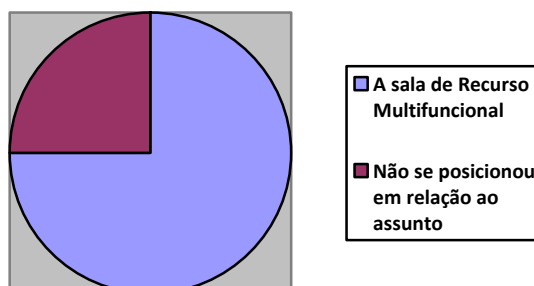
Para Mendes (2006), o ensino colaborativo pode ser definido como um modelo de prestação de serviços de Educação Especial, no qual um educador comum e um educador especial dividem a responsabilidade de planejar, instruir e avaliar a instrução um grupo heterogêneo de estudantes.

<sup>6</sup> A professora, a psicopedagoga e a psicóloga responderam a afirmação de cor azul da legenda e a auxiliar de apoio de cor lilás da legenda.

## PROJETO VOLTADO PARA A INCLUSÃO VIVENCIADO PELA ESCOLA

III – A sala de Recurso Multifuncional<sup>7</sup>.

I – Não se posicionou em relação ao assunto.



Na perspectiva de projeto voltado para a inclusão a escola observada consta de uma sala de Recursos Multifuncional a qual oferece um atendimento educacional especializado às crianças com deficiência. Porém constatamos que a inclusão está centralizada unicamente nesta sala de Recurso Multifuncional. Percebemos que os professores da educação regular não buscam a formação continuada e nem mesmos métodos que venham realizar a inclusão, ou seja, a responsabilidade da inclusão fica por conta da sala de Recursos Multifuncional.

Não concordamos com a atitude dos professores da educação regular, pois observamos e constatamos que a sala de Recursos Multifuncional já tentou realizar grupos de estudo a fim de buscar estratégias e métodos a que venha favorecer para um melhor ensino/aprendizagem das crianças com deficiência na educação regular. Porém os próprios educadores não se disponibilizaram para realizar esse estudo.

Com base na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 1996.p.6) no Art.13º é dever do docente elaborar e cumprir planos de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

Portanto, o professor de hoje precisa buscar a formação continuada a fim de aperfeiçoar e adquirir novos conhecimentos frente às novas formas de ensino e aprendizagem que surgem nos dias atuais.

<sup>7</sup> A professora, a psicopedagoga e a psicóloga responderam a afirmação de cor azul da legenda e a auxiliar de apoio de cor lilás da legenda.

## PROCESSO DE AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA FAIXA ETÁRIA DE TRÊS A CINCO ANOS

III – Através do lúdico, jogos educativos, estímulos sensoriais e vídeos educativos <sup>8</sup>.

I – Não se posicionou em relação ao assunto.



Mediante ao processo de aquisição do conhecimento, concordo plenamente com atividades lúdicas. As atividades lúdicas possuem um valor altamente favorável para o desenvolvimento psicológico, motor, social e cultural da criança.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI V.1 p.27) declara que a brincadeira favorece a auto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa.

Além de promover a aprendizagem desenvolverá também a criatividade, interação, socialização, cultura e o brincar da criança.

Piaget (1998) também nos mostra que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança sendo por isso, indispensável à prática educativa.

Nessa perspectiva concluímos que as atividades lúdicas são de grande valia para o processo de desenvolvimento e interação das crianças, visto que, através das brincadeiras elas podem expressar suas angústias e sentimentos. Portanto, cabe ao educador inserir em seu planejamento atividades que envolva o brincar como indispensável no cotidiano da criança.

<sup>8</sup> A professora, a psicopedagoga e a psicóloga responderam a afirmação de cor azul da legenda e a auxiliar de apoio de cor lilás da legenda.

De acordo com (RCNEI V.2 p.22) Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Pensando assim, é necessário que as brincadeiras façam parte do cotidiano da educação infantil, por ser uma etapa em que as crianças estão descobrindo o mundo ao seu redor, pois através do brincar as mesmas desenvolvem as capacidades de convivência ao meio social.

Neste sentido o (RCNEI v.1, p.23) declara que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

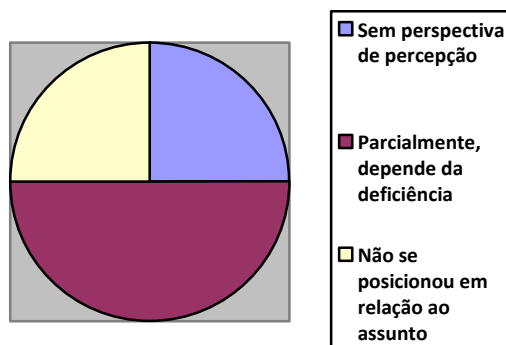
Portanto, o ato de ensinar não se resume apenas em educar e sim de proporcionar métodos que possam contribuir para o processo de desenvolvimento da criança em seus aspectos cognitivo, sócio afetivo e psicomotor, ou seja, é preciso que o educador dê oportunidade ao aluno para que o mesmo possa descobrir suas habilidades no decorrer de sua vivência educacional.

## **O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO, CONSEGUE MELHOR COMPREENDER AS ATIVIDADES TRABALHADAS NA SALA REGULAR DE ENSINO**

- I – Sem perspectiva de percepção<sup>9</sup>.
- II – Parcialmente, depende da deficiência.
- I – Não se posicionou em relação ao assunto.

---

<sup>9</sup> A professora respondeu a afirmação de cor azul da legenda, a psicopedagoga e a psicóloga de cor lilás da legenda e a auxiliar de apoio da professora da sala regular de cor amarela da legenda.



O Atendimento Educacional Especializado tem o objetivo de realizar atividades que venham complementar e/ou suplementar o currículo da sala regular, utilizando equipamentos e materiais específicos, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento frente às necessidades específicas que cada criança possui.

Devido às atividades serem diferentes das atividades da sala regular as crianças com deficiência não conseguem ter um bom desempenho. Nesse sentido, discordamos do tipo de atividades desempenhadas pela sala de Recursos Multifuncional. Acreditamos que as atividades deveriam estar em consonância em ambos os setores, o que deveria mudar é a metodologia, o tempo e atenção individual, pois a sala regular não tem como oferecer tempo suficiente para atender exclusivamente às crianças com deficiência, haja vista que existem outras crianças que precisam de atenção.

Os planos de AEE resultam das escolhas do professor quanto aos recursos, equipamentos, apoios mais adequados para que possam eliminar as barreiras que impedem o aluno de ter acesso ao que lhe é ensinado na sua turma da escola comum, garantindo-lhes a participação no processo escolar e na vida social em geral, segundo suas capacidades. Esse atendimento tem funções próprias do ensino especial, as quais não se destinam a substituir o ensino comum e nem mesmo a fazer adaptações aos currículos, às avaliações de desempenho e a outros. É importante salientar que o AEE não se confunde com reforço escolar (ROPOLI et al.,2010,p.23).

Nesse sentido o Atendimento Educacional Especializado é um colaborador que visa eliminar as barreiras existentes no processo educacional, visto que, o mesmo tende a oferecer um ensino especial que permita que a criança com deficiência se adaptem aos métodos de ensino oferecido pela sala regular de ensino na qual possam se desenvolver diante da sociedade a qual está inserida.

Diante da análise concluímos que a educação inclusiva na E.M.E.I.E.F

Horizonte acontece de maneira individualista. Apesar da instituição oferecer o Atendimento Educacional Especializado constatamos que o mesmo não acontece de maneira colaborativa, visto que, os professores da sala regular de ensino não tem diálogo com o educador da educação especial o que dificulta ainda mais o processo de ensino/aprendizagem da criança com deficiência.

Percebemos que a escola como um todo precisa se conscientizar sobre a importância da inclusão de crianças com deficiência no ambiente escolar, sendo necessário ter dialogo entre os profissionais, formar grupos de estudos em torno de analisar métodos dos quais venham favorecer melhor a aprendizagem. A partir da coleta de dados, concluímos que a inclusão acontece de forma parcial na escola pesquisada através do atendimento educacional especializado, porém ainda precisa ser aperfeiçoada para melhor atender a essas crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho não se ocupou de realizar comparações entre as metodologias educacionais realizadas pelas professoras e sim de compreender os desafios que as mesmas encontram diante do processo da educação inclusiva, tendo em vista que toda metodologia tende a ser diferente, principalmente quando se trata do atendimento educacional especializado.

Quando falamos em educação inclusiva estamos falando de práticas pedagógicas, metodologias, especialização e cuidado específicos, a fim de promover uma inclusão especial e de qualidade. Neste caso tanto o professor da educação regular quanto o educador da sala de educação inclusiva precisam buscar a formação continuada, a fim de estarem preparadas para o processo de inclusão, em que é exigido cuidado e preparação, frente os diferentes tipos de especialidades que surgem nos dias atuais.

Pensando assim, o atendimento educacional especializado tende a ser oferecido como um espaço que venha dar subsídios a essas crianças, favorecendo um atendimento específico a fim de descobrir as habilidades que cada criança especial possui. Nesse sentido é necessário que tanto a sala regular de ensino, a sala de educação especial quanto à família estejam inter-relacionado num só propósito de fazer com que a inclusão aconteça, mas não uma inclusão de inserir o aluno na escola, mas uma inclusão que contribua para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, sócio afetivo. Nesse caso é necessária uma boa relação entre alunos, docentes, gestores, família e profissionais de saúde que realizam o atendimento das crianças com deficiência.

Nessa perspectiva a escola como um todo deve proporcionar condições de acesso, participação e aprendizagem a essas crianças. Nesse sentido, a escola tende a oferecer a acessibilidade, a língua de sinais (LIBRAS), braile, para um melhor desenvolvimento da aprendizagem. Além de tudo isso a escola deve oferecer o atendimento educacional especializado, com a finalidade de dar assistência específica e individual aos estudantes com diferentes necessidades presentes no âmbito escolar.

Diante do processo de inclusão o professor da sala regular de ensino tem o papel altamente significativo de promover a inclusão, permitindo assim a socialização entre todos os alunos. Mesmo sendo uma tarefa difícil cabe a ele criar

estratégias a que venha promover laços afetivos entre todos. Porém cabe ao professor buscar se especializar a fim de aprender como lidar com determinadas especialidades que surgem. O Atendimento educacional especializado deve em conjunto com os professores da sala regular de ensino, formar grupos de estudos que venham estudar sobre determinados tipos de especialidades.

Portanto a E.M.E.I.E.F Horizonte realiza a educação inclusiva através do AEE, porém ainda precisa ser melhorada na escola como um todo, tendo em vista que tanto o professor quanto os auxiliares precisam de um estudo sobre como agir com as crianças deficientes, contribuindo para que a educação inclusiva não passe pelo simples fato de incluir e sim de oferecer melhores condições de vida frente à sociedade que o cerca.

Diante deste contexto a educação inclusiva tem que ser compreendida como uma educação de direito, respeito e acima de tudo uma educação democrática e humana. Quando educamos temos que educar com amor.

## REFERÊNCIAS

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão**: introdução. [4. ed.] / elaboração. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

BRENNAND, E.J. G; MEDEIROS. J.W. M; FIGUEIREDO. M.A. C. **Metodologia Científica na Educação a Distância**. In: (Org.). João Pessoa: Editora UFPB, 2012.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em <w.mec.gov.br>. Acesso em: 19/ Nov/2014.

CARVALHO, Rosita Elder. **Educação Inclusiva**: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004, p. 74.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Disponível em: << http://portal.mec.gov.br>> Acesso em 13/Out/2014.

**Declaração dos Direitos da Criança**. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br >> Acesso em: 19/Nov/2014.

BRASIL, Decreto Nº 7.611,17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências. Brasília: MEC, 2011.

FERREIRA, Windyz de Brazão; PEREIRA, Maria de Lourdes. **Conceito de interdisciplinaridade e sua aplicabilidade no percurso do componente curricular seminário temáticos de prática curricular I**. In: BRENNAND, Edna G. de Góes; ROSSI, Sílvio José (org.). **Trilha do Aprendiz**. João Pessoa: Editora UFPB. Vol.2 - p. 341-345. 2009.

Gil, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GALHEIGO, S.M. O social: idas e vindas de um campo de ação em terapia ocupacional. In: PÁDUA, ELISABETE M.M. e MAGALHÃES, L.V. (Orgs.). **Terapia Ocupacional: Teoria e Prática**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2003.

LOPES, Maura Corcini. (Im) **possibilidades de pensar a inclusão**. Trabalho apresentado na 30ª Reunião da ANPED. Programa e textos [www.anped.org.br/](http://www.anped.org.br/). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), 2007.

MEDEIROS, José Washington de Moraes; OLIVEIRA, Zenon Sabino. O mapa do caminho: O papel do percurso metodológico para a pesquisa. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Sílvio José. (Orgs.). **Trilhas do Aprendiz**. João Pessoa: Editora UFPB. Vol.8 - nº p. 627-641. 2011.

MENDES, E. **Colaboração entre ensino regular e especial: o caminho do desenvolvimento pessoal para a inclusão escolar**. In: MANZINI, E. J. Inclusão e acessibilidade. Marília, 2006 a. p. 29-41.

\_\_\_\_\_.Nota Técnica SEESP/GAB/Nº9/2010.Orientações para a organização de Centros de Atendimento Educacional Especializado.Brasília:MEC/SEESP/GAB,2010.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

\_\_\_\_\_.**Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008b.

\_\_\_\_\_.Resolução CNE/CEB n.4/2009.Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica,modalidade Educação Especial.Brasília:MEC/CNE/CEB,2009a.

RICHARDSON, R.J.**Pesquisa social:métodos e técnicas**.São Paulo:Atlas,2007.

ROPOLI, E.et al.**A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva**.Brasília:MEC/SEESP/UFC,2010.

Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.Vol.1 e 2.

SILUK, Ana Cláudia Pavão (Org.). **Atendimento Educacional Especializado-AEE: contribuições para a prática pedagógica**. Santa Maria: Laboratório de Pesquisa e documentação - CE. Universidade Federal de Santa Maria, 2012.

## APÊNDICE



**CURSO:** Pedagogia

**PROFESSOR PESQUISADOR:** Idelsuite de Sousa Lima

**ORIENTADORA:** Sabrina Grisi Pinho e Alencar

**Caro (a) Participante,**

Estou desenvolvendo uma pesquisa como requisito para obtenção de título de Pedagoga com habilidade específica em Educação Infantil oportunizado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) da modalidade de ensino Educação à distância (EAD). O presente questionário é aberto e livre para os respondentes, tem por objetivo contribuir para o processo da Inclusão na creche municipal de Livramento-PB. Suas respostas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos e você não será identificado (a).

**Agradeço sua colaboração!**

1) Identificação da educadora:

- Idade: \_\_\_\_\_
- Função: \_\_\_\_\_
- Formação: \_\_\_\_\_
- Tempo de Serviço em Educação: \_\_\_\_\_

### **Questionário de pesquisa**

1. O que você entende por educação inclusiva?
2. Qual é seu papel diante do processo de inclusão escolar de crianças com deficiências?
3. Descreva como ocorre o processo da inclusão escolar na E.M.E.I.E.F Horizonte.
4. Comente, de acordo com as suas vivências, quais os maiores desafios e –ou dificuldades da Inclusão na Educação Infantil, especificamente, da E.M.E.I.E.F Horizonte.
5. Na sua visão, a escola em que você trabalha apresenta ou já apresentou algum projeto voltado para a inclusão? Caso afirmativo, descrever as ações!
6. Como é o processo de aquisição do conhecimento das crianças com deficiência na faixa etária de três a seis anos?

7. As crianças que são atendidas na sala multifuncional, através do Atendimento Educacional Especializado, conseguem melhor compreender as atividades trabalhadas na sala de aula regular de ensino? Justifique sua resposta!

**Atenciosamente,  
Evânia Torres Vilar de Lima**



**CURSO:** Pedagogia

**PROFESSOR PESQUISADOR:** Idelsuite de Sousa Lima

**ORIENTADORA:** Sabrina Grisi Pinho e Alencar

**Caro (a) Participante,**

Estou desenvolvendo uma pesquisa como requisito para obtenção de título de Pedagoga com habilidade específica em Educação Infantil oportunizado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) da modalidade de ensino Educação à distância (EAD). O presente questionário é aberto e livre para os respondentes, tem por objetivo contribuir para o processo da Inclusão na creche municipal de Livramento-PB. Suas respostas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos e você não será identificado (a).

**Agradeço sua colaboração!**

1) Identificação da educadora:

- Idade: \_\_\_\_\_
- Função: \_\_\_\_\_
- Formação: \_\_\_\_\_
- Tempo de Serviço em Educação: \_\_\_\_\_
- Tempo de Serviço com o Atendimento Educacional Especializado: \_\_\_\_

### **Questionário de pesquisa**

1. O que você entende por educação inclusiva?
2. Qual é seu papel diante do processo de inclusão escolar de crianças com deficiências?
3. Descreva como ocorre o processo da inclusão escolar na E.M.E.I.E.F Horizonte.
4. Comente, de acordo com as suas vivências, quais os maiores desafios e –ou dificuldades da Inclusão na Educação Infantil, especificamente, da E.M.E.I.E.F Horizonte.
5. Na sua visão, a escola em que você trabalha apresenta ou já apresentou algum projeto voltado para a inclusão? Caso afirmativo, descrever as ações!

6. Como é o processo de aquisição do conhecimento das crianças com deficiência na faixa etária de três a seis anos?
7. As crianças que são atendidas na sala multifuncional, através do Atendimento Educacional Especializado, conseguem melhor compreender as atividades trabalhadas na sala de aula regular de ensino? Justifique sua resposta!

**Atenciosamente,  
Evânia Torres Vilar de Lima**